

**Texto para as questões 01 a 05**

Natur geht in rasender Geschwindigkeit verloren: Mehr als die Hälfte aller Ökosysteme sind nach Angaben des Weltbiodiversitätsrats (IPBES) bereits zerstört. Jedes Jahr verschwinden etwa zehn Millionen Hektar Wald – das ist mehr als die Fläche Portugals. 50 Prozent aller Korallenriffe sind verloren, die Meere verschmutzt und überfischt. In den nächsten Jahrzehnten sind IPBES zufolge eine Million Arten vom Aussterben bedroht.

Deswegen widmen die Vereinten Nationen (UN) in der Agenda 2030 und ihren Nachhaltigkeitszielen (SDGs) dem Erhalt der Natur höchste Aufmerksamkeit. Deutschland unterstützt diese Ziele politisch, aber auch finanziell. So hilft der auf deutsche Initiative gegründete „Legacy Landscapes Fund“ (LLF) weltweit bei der Finanzierung von Schutzgebieten. Denn ein Weg, um den Verlust zu stoppen, sind Naturschutzgebiete, weil sich Bestände erholen können, wenn man ihnen den Raum und die Ruhe dafür lässt.

Die Idee hinter dem LLF: Wenn es gelingt, möglichst viele Arten in den biodiversitätsreichen, aber einkommensarmen Regionen der Welt zu bewahren, dann lässt sich dadurch ein erheblicher Teil der Biodiversität sichern. Deshalb lautet sein Ziel: Mindestens 30 Schutzgebiete weltweit langfristig zu unterstützen, und zwar mit einer Million Dollar pro Jahr. Damit sind nicht alle Kosten gedeckt, aber die Summe reicht für eine Grundfinanzierung, damit der Betrieb aufrechterhalten werden kann.

Das Besondere an dem Fonds ist: Es unterstützen ihn nicht allein öffentliche Geber wie Deutschland, Frankreich, Norwegen und Großbritannien sondern auch Unternehmen und Stiftungen. So sind die Gordon and Betty Moore Foundation, die Rob Walton Foundation, die Arcadia Foundation und The Wyss Foundation mit von der Partie. Auf diese Weise sollen bis 2030 mindestens eine Milliarde Dollar zusammenkommen, die der Fonds verwaltet. Derzeit verfügt er über rund 350 Millionen Dollar.

Schon jetzt unterstützt der LLF 15 Gebiete in Asien, Afrika und Lateinamerika. Stefanie Lang, Leiterin des LLF, beschreibt den innovativen Ansatz des Fonds so: „Wir wissen, dass Naturschutz funktioniert. Er sichert Arten und Ökosysteme und hilft bei der Stabilisierung des Klimas. Aber nur mit ausreichend Mitteln, durchdachten Konzepten und den Menschen vor Ort. Genau hierzu leistet der LLF einen Beitrag.“

Disponível em <https://www.deutschland.de/>. Adaptado.

**01.** Com relação aos problemas ambientais, o texto relata que

- a) o país de Portugal vem perdendo uma área considerável de florestas.
- b) um milhão de espécies já está ameaçada de extinção.
- c) os recifes de corais de todo mundo ainda podem ser recuperados.
- d) as espécies de peixes marinhos estão com aumento excessivo.
- e) a parcela ainda preservada do ecossistema compreende menos de 50% de sua totalidade.**

**02.** Considerando os problemas ambientais e o principal objetivo das Nações Unidas para a Agenda 2030, o texto afirma que

- a) é preciso focar no cuidado com espécies ameaçadas a partir da manutenção de áreas de proteção ambiental.**
- b) é necessário dar suporte financeiro para o desenvolvimento de países mais pobres e, consequentemente, áreas de proteção ambiental.
- c) é urgente aumentar os espaços das áreas de proteção ambiental do planeta.
- d) é preciso dar suporte político à Alemanha, que definiu os objetivos da organização.
- e) é necessário parar o financiamento de áreas de proteção ambiental exclusivas da Europa.

**03.** No que se refere à iniciativa “Legacy Landscapes Fund” (LLF),

- a) as regiões a serem contempladas pela iniciativa devem ser ricas em biodiversidade e carentes economicamente.**
- b) os Estados devem recuar para que empresas privadas construam um fundo de investimento para proteção ao meio ambiente.
- c) o fundo de investimento arrecadado possui o aporte financeiro suficiente para os propósitos definidos para 2030.
- d) o fundo arrecadado para manutenção de áreas ambientais protegidas precisa cobrir os custos totais para que ela tenha início.
- e) os custos amparados pelos fundos arrecadados excluem áreas públicas de proteção ambiental, tais como as da Alemanha e da França.

**04.** A palavra “sein” (3º parágrafo) está ligada a

- a) “Teil”.
- b) “Regionen”.
- c) “Welt”.
- d) “LLF”.**
- e) “Biodiversität”.

**05.** A palavra “dann” (3º parágrafo) tem a função, no texto, de expressar

- a) causalidade.
- b) modalidade.
- c) temporalidade.
- d) sequencialidade.
- e) consequência.**

**Texto para as questões 06 a 10**

Wie Influencer mit asiatischen Wurzeln ihre Followerinnen und Follower mit Inhalten zu Deutschland unterhalten.

*Surabhi Bhawsar:*

„Als ich 2018 mit meinem Mann wegen eines Jobs nach Schwäbisch Gmünd gezogen bin, wusste ich kaum etwas über Deutschland und war überfordert von der Lebensweise, die völlig anders ist als in Indien.

In meiner Heimat ist es beispielsweise normal, leere Flaschen einfach wegzuerwerfen – so etwas wie Pfand oder nach Glasfarben getrennte Altglascontainer kennen wir nicht. In meinen Videos erkläre ich Regeln des deutschen Alltags oder informiere über die Bürokratie, die es echt in sich hat. Ein Beispiel: Als ich vor eineinhalb Jahren meine Tochter zur Welt brachte, stellte ich fest, wie komplex es ist, Elterngeld zu beantragen. Ich verpacke diese trockenen Infos in lustige Reels – das kommt an!

Besonders beliebt sind die Videos, in denen ich Tipps gebe, wie man den Bezug zu seiner Heimat nicht verliert: Ich verrate etwa, wo man in Deutschland traditionelle indische Kleider kaufen kann. Mich erreichen oft Nachrichten von Inderinnen und Indern, die sich bei mir bedanken, weil ich ihnen das Einleben in Deutschland erleichtere. Genau das ist meine Motivation: Ich will mit meinem Kanal Menschen helfen und dazu beitragen, dass sie sich irgendwann in Deutschland genauso wohlfühlen wie ich!“

*Diana Hoang:*

„Social Media hat mich schon immer fasziniert. Als Teenagerin habe ich sehr gern die YouTube-Videos meiner Idole angeschaut: Das waren vor allem Beautyvideos von asiatisch-amerikanischen oder asiatisch-britischen Influencerinnen. Meine Wurzeln liegen auch in Asien, in Vietnam. Meine Eltern sind nach Deutschland ausgewandert und haben sich in Schwaben niedergelassen.

Ich kam in beiden Welten klar, aber mir fehlten Menschen, denen es genauso ging. Diese Menschen habe ich dann auf YouTube gefunden: Die Influencerinnen mit asiatischem Migrationshintergrund wurden zu meinen Vorbildern.

Richtig durch die Decke gingen die Videos, in denen ich als Person mit asiatischem Erscheinungsbild meine schwäbische Seite zeigte und etwa im Dialekt regionales Essen bewertete. Damit hatte ich meine Nische gefunden: Ich bin die ‚schwäbische Asiatin‘! Eines meiner Videos wurde sogar 16 Millionen Mal geklickt. Dieser Erfolg hat mir Mut gemacht: Inzwischen bin ich hauptberuflich Content Creatorin. Es ist schön zu wissen, dass ich mit meinen Videos den Menschen da draußen ein Lächeln ins Gesicht zaubern kann!“

Disponível em <https://www.deutschland.de/>. Adaptado.

06. Considerando a motivação das influenciadoras para produzir conteúdo sobre a Alemanha, cabe afirmar que

- a) Surabhi Bhawsar tem por objetivo auxiliar a comunidade imigrante com questões práticas do dia-a-dia.
- b) Surabhi Bhawsar procura ajudar imigrantes com a vida no país, porém encontra-se sobrecarregada com a produção de vídeos.
- c) Diana Hoang encontrou uma forma de se sentir mais integrada à cultura suábica.
- d) Diana Hoang sente falta de imigrantes que, assim como ela, tem muita dificuldade de adaptação.
- e) Surabhi Bhawsar, ao contrário de muitos indianos imigrantes, acha mais difícil a vida no país.

07. Conforme o texto, alguns dos vídeos de Surabhi Bhawsar têm por objetivo

- a) a apresentação de comédia indiana.
- b) a manutenção dos laços com a cultura indiana.
- c) a transmissão de notícias da Alemanha.
- d) a apresentação de vídeos sobre parto.
- e) o aconselhamento sobre maternidade no país.

08. Conforme o texto, para Diana Hoang, as redes sociais

- a) apresentaram a ela vídeos sobre influenciadoras de ancestralidade dupla desde sua adolescência.
- b) proporcionaram a ela uma forma de facilitar sua adaptação na Alemanha.
- c) ajudaram-na a superar as dificuldades da fase de sua adolescência.
- d) proporcionaram a ela a comunicação com influenciadoras de histórico migratório recente.
- e) permitiram a ela se distanciar de sua imagem asiática e se aproximar da suábica.

09. Considerando o que está apresentado no texto, o excerto “Dieser Erfolg hat mir Mut gemacht” (último parágrafo) expressa a ligação entre

- a) a avaliação de culinária suábica por uma asiática e a mudança para a carreira digital.
- b) os cliques recebidos por um vídeo e a transformação na vida de muitas pessoas.
- c) a publicação de um vídeo e o coroamento de uma carreira consolidada.
- d) o êxito da carreira digital e o saber espalhado entre as pessoas.
- e) os números de visualização de um vídeo e o tornar-se criadora de conteúdo digital.

10. Com relação ao apresentado no texto, o termo “ihnen”, em “weil ich ihnen das Einleben in Deutschland erleichtere”, relaciona-se a

- a) “Nachrichten”.
- b) “Inder”.
- c) “Inderinnen”.
- d) “Inderinnen und Indern”.
- e) “Kleider”.

Texto para as questões 11 a 15

Vom Überraschungsei über Pralinen bis zum Lindt-Hasen: Das mittelständische Familienunternehmen Agathon aus dem Ruhrgebiet liefert für Schokoladenhersteller in 52 Ländern die passenden Produktionsformen.

Die Wiege des Schmunzelschokohasen mit dem Glöckchen am Hals steht nicht etwa in der Schweiz, dem Land der Chocolatiers, sondern im Ruhrgebiet. Für die Gestaltung der Schokolade sorgt das mittelständische Familienunternehmen Agathon mit Sitz in Essen.

Als weltweit größter Hersteller von Schokoladenformen aus hochwertigem Kunststoff beliefert Agathon alle großen Chocolatiers rund um den Globus.

In dem Kontext verweist Geschäftsführer Volker Krämer auf den Einfluss der Rohstoffe auf die Formgebung. Als aktuell konkretes Beispiel gelten die unlängst gestiegenen Preise für Kakao auf dem Weltmarkt. Um diesen Kostenanstieg aufzufangen, reduzierten Marken wie Milka das Gewicht der klassischen 100 Gramm-Tafel auf 90 Gramm. Für Agathon, so Volker Krämer, bedeutet das, „neue Schokoladenformen herzustellen, und zwar so schnell wie möglich.“ Stellt wie in diesem Fall ein Kunde das Gewicht um, geht es um tausende Formen. Außerdem ist mit Blick auf das vorgegebene Zielgewicht bei einer Trauben-Nuss-Schokolade ein anderes Volumen als bei einer Vollmilch-Tafel zu berücksichtigen. Das kann bei einer ausgefallenen Nussernte eine kurzfristige Änderung der Formen erfordern.

Als Weltmarktführer beliefert Agathon auch Schokoladenhersteller in Indien und den USA. Gefragt sind in Indien rund um das hinduistische Lichterfest Diwali Schoko-Kerzen und in den USA zu Halloween Formen für Schokokürbisse.

Agathon-Chef Volker Krämer hat die Marktnische für Schokoladenformen früh besetzt und gezielt ausgebaut. Und auch als Weltmarktführer bleibt das mittelständische Unternehmen trotz wirtschaftlich herausfordernder Umstände dem Standort Deutschland treu.

Gut 20 Millionen Euro hat Agathon in den Bau des neuen Firmensitzes in Essen samt hochmoderner Produktionshalle investiert. Ein übrigens aus guten Gründen gefasster Entschluss, bilanziert Schiesser. Denn „unser Produkt bedarf viel Know-How. Das heißt, die Kolleginnen und Kollegen, die viele Jahre da sind und das Wissen haben, die sind äußerst wertvoll. Und das noch einmal an einem anderen Standort aufzubauen, wäre schwierig gewesen.“ Der Weg großer Chocolatiers führt also weiter nach Essen zu Agathon, wenn sie ihre verschiedenen Schokoladenerzeugnisse in ansprechende Formen bringen lassen wollen.

Disponível em <https://www.dw.com/>. Adaptado.

11. Conforme o texto, a empresa familiar, Agathon, caracteriza-se por

- a) produzir o maior volume de chocolates do mundo.
- b) continuar construindo sedes em outros países, tais como Índia e EUA.
- c) preferir a sede da Alemanha à da Suíça, por conta dos custos.
- d) produzir chocolates das mais variadas qualidades.
- e) adaptar o formato dos chocolates às condições do mercado.

12. Levando em consideração o que o texto descreve sobre o papel da matéria-prima na empresa Agathon,

- a) os preços são atraentes por ela ser proveniente de países do Sul Global.
- b) o peso de um determinado chocolate pode ser afetado pela alta do preço.
- c) o formato de um chocolate pode mudar conforme sua procedência.
- d) a quantidade utilizada mantém-se para marcas como Milka e Lindt.
- e) as demandas são maiores para a Índia e para os EUA.

13. Segundo o texto, a nova sede da empresa Agathon

- a) foi uma boa decisão, conforme Schiesser, mesmo que tenha faltado um pavilhão mais moderno.
- b) precisa ainda de equipe com expertise para renovar seu quadro de funcionários.
- c) ocorreu em Essen por conta das vantagens financeiras que a cidade oferece.
- d) necessita de uma porção mais jovem na equipe de produção, para dar conta da tecnologia.
- e) mantém-se referência para chocolateiros que necessitem de formas precisas para seus produtos.

14. A expressão “das heißt” (7º parágrafo), no texto,

- a) conecta “Know-How” a “die Kolleginnen und Kollegen”.
- b) possui o verbo da oração principal, que prossegue com “die viele Jahre...”.
- c) denomina “die Kolleginnen und Kollegen” como integrantes recentes da nova sede.
- d) interliga “unser Produkt” à frase seguinte, que se encerra com “wertvoll”.
- e) une uma causa a uma consequência, que é a frase “die viele Jahre da sind und das Wissen haben”.

15. Com relação ao texto, a palavra “trotz” (6º parágrafo)

- a) inicia uma frase que aponta contrariedade com relação à anterior.
- b) indica causalidade com relação à ideia anterior.
- c) deve ligar-se “Umstände” para fazer sentido.
- d) está atrelada a “dem”, formando uma construção frasal complexa.
- e) pode vir após a palavra concorrente, assim como “wegen”.

Texto para as questões 16 a 20

Ba Linh Le hat mit „Lizzy“ ein KI-Tool entwickelt, das die Sicherheit von Opfern häuslicher Gewalt in Deutschland erhöhen soll.

Ein eskalierender Streit mit dem Partner. „Nur ein Ausrutscher“, redet die betroffene Person sich ein. Doch das un gute Gefühl bleibt – und das Bedürfnis, mit jemandem darüber zu sprechen. In der Beratungsstelle folgt mit Hilfe von Künstlicher Intelligenz (KI) die alarmierende Einstufung: hohes Risiko. Kein Schönreden mehr, sondern Klarheit – und Ausgangspunkt, um von häuslicher Gewalt Betroffene zu unterstützen.

Die Datenwissenschaftlerin Ba Linh Le arbeitet mit Zahlen, die über Sicherheit entscheiden: Gemeinsam mit ihrem Team hat sie das KI-Tool „Lizzy“ für Risikoanalysen entwickelt. Die 29-Jährige ist Mitgründerin von Frontline, einem Startup, das digitale Werkzeuge für den Kampf gegen häusliche Gewalt anbietet.

„Wenn Betroffene Hilfe suchen – über eine Beratungsstelle, ein Frauenhaus oder die Polizei –, muss eine Risikoanalyse durchgeführt werden“, sagt Le. Festgehalten ist das in der Istanbul-Konvention und in der EU-Gewaltschutzrichtlinie. Eine einheitliche Methode sei jedoch nicht definiert. „Leider passiert das nach meiner Einschätzung noch oft nach Bauchgefühl und weniger auf der Grundlage von Daten“, so Le.

„Lizzy“ stellt Fragen zur Verfügung, die die Fachleute in den Beratungsgesprächen durchgehen, zum Beispiel: „Würgt Ihr Partner Sie?“ oder „Hat Ihr Partner Zugriff auf Ihr Bankkonto?“. „Auf Grundlage der Antworten wird das Risiko für die betroffene Person berechnet“, erklärt Le. Dafür haben Le und ihr Team die KI mit Daten aus einer eigenen Studie mit mehr als 7.000 befragten Personen versorgt. Im Vergleich zu anderen Methoden setzt „Lizzy“ laut Le auf eine ganzheitliche Betrachtung unterschiedlicher Gewaltformen und ermögliche eine Trefferquote von 80 Prozent bei der Prognose künftiger Gewalt. Verschiedene Beratungsstellen setzen das Modell bereits ein.

Le erzählt, sie sei selbst Opfer häuslicher Gewalt. „Schon mit 17 war mir klar, dass ich einen Beitrag leisten möchte – einen Unterschied machen.“ Mit „Lizzy“ möchte sie den Prozess der Risikoanalyse standardisieren und effektiver gestalten. „Noch nimmt Deutschland keine Vorreiterrolle im Kampf gegen häusliche Gewalt ein“, sagt sie. „Doch ich sehe da Potenzial.“

Disponível em <https://www.deutschland.de/>. Adaptado.

16. Conforme o texto, entre os objetivos da ferramenta de Inteligência Artificial “Lizzy” encontra-se

- a) aumentar a segurança de pessoas que sofrem violência doméstica na Alemanha.
- b) evitar que se comecem brigas domésticas na Alemanha.
- c) oferecer a vítimas de violência doméstica, na Alemanha, atendentes virtuais para conversar.
- d) ativar alarmes para quando é alto o risco de vida de vítimas de violência doméstica, na Alemanha.
- e) oferecer aos órgãos competentes a melhor forma de falar com as vítimas.

17. Levando em consideração o funcionamento da ferramenta “Lizzy” para auxiliar vítimas de violência doméstica, é correto afirmar que

- a) a possibilidade de análise de riscos dispensa a ida das vítimas a órgãos de proteção.
- b) a avaliação dos riscos que correm segue meios definidos na Convenção de Istanbul.
- c) o grau de riscos que correm é calculado conforme respostas que elas apresentam.
- d) o método “Lizzy” consegue abarcar um número limitado de formas de violência.
- e) o dispositivo aponta se de fato houve violência doméstica e tem 80% de acerto nisso.

18. Sobre o impacto causado pela ferramenta “Lizzy” nas vítimas de violência doméstica e na sociedade como um todo, o texto aponta que

- a) os processos de acolhimento deixam de ser padronizados, o que os torna mais eficientes.
- b) o método oferecido coloca a Alemanha na frente pela luta contra esse tipo de violência.
- c) o resultado do estudo envolvendo 7.000 vítimas se contrapõe aos efeitos do uso dessa tecnologia.
- d) a procura pela polícia ou outros órgãos competentes aumentou significativamente.
- e) as possíveis medidas de proteção à vítima têm um ponto de partida mais bem definido.

19. A expressão “nach Bauchgefühl”, em “Leider passiert das nach meiner Einschätzung noch oft nach Bauchgefühl und weniger auf der Grundlage von Daten” (4º parágrafo), é uma forma de se proceder com relação a

- a) Gewaltschutzrichtlinie.
- b) Methode.
- c) Risikoanalyse.
- d) Konvention.
- e) Hilfe.

20. Considerando o contexto, um substituto para “Doch” (6º parágrafo), sem prejuízo de sentido, é

- a) “Denn”.
- b) “Aber”.
- c) “Daher”.
- d) “Zwar”.
- e) “Schon”.

**Texto para as questões 21 a 25**

Festival. Das Woodstock der Blasmusik zieht jedes Jahr 100.000 Menschen in einen Ort namens Ort. Wie wurde es zu Europas größtem Blasmusikfestival?

Rund 1.300 Einwohner hat Ort im Innkreis, es ist normalerweise sehr ruhig. Nicht so am letzten Juniwochenende. Da reisen insgesamt rund 100.000 Menschen an, der Ort wird zur Kleinstadt. Etwas über die Hälfte der Besucher kommt aus Österreich, viele aus Deutschland, aber manche auch von weiter her, sogar aus Japan. Ein wunderbares Publikum, sagt Simon Ertl, der geschäftliche und künstlerische Leiter des Festivals. Abzusehen war der Erfolg nicht: Traditionelle Blasmusik hatte ihren Platz, aber in kleinen Kreisen, nicht auf der großen Bühne.

Ertl nennt das Woodstock gern das „musikalisch facettenreichste Festival Europas“, weil von traditioneller Blasmusik bis zu Funk, Ska, Pop oder Hip-Hop durchaus Unterschiedliches zu hören ist. Kombos wie die bayrischen La Brass Banda prägten das Festival am Anfang. Auch US-Bands wie Kool & the Gang oder Tower of Power waren schon da. 150 Acts sind es heuer, einige bespielen die Wirtshausbühnen genauso wie die großen Konzerthäuser von Wien bis Hamburg. Eine Generation, die vorurteilsfrei mit der Volksmusik umgeht – und ihre Freude daran hat.

„Wir kämpfen darum, dass auch Junge stolz darauf sind, bei der Blasmusik zu sein“, sagt Ertl. Auch die namhaften Sinfonieorchester Österreichs profitieren übrigens davon: Viele ihrer Bläser begannen ihre Karriere in den ländlichen Kapellen. Und gar nicht so wenige bleiben der Volksmusik weiter verbunden. So dirigiert am Sonntag Matthias Schorn, Klarinettist der Wiener Philharmoniker. „Wir sind nicht mehr das kleine, feine Festival wie zu Beginn, aber wir versuchen, es so charmant und liebevoll wie möglich zu halten“, sagt Simon Ertl. Das Ziel sei, die Qualität zu erhalten und hier und da sogar noch zu verbessern.

Disponível em <https://sprachportal.at/>. Adaptado.

21. Considerando o festival descrito no texto, a localidade de Ort im Innkreis

- a) mantém a esfera de vilarejo, com sua tranquilidade e poucos habitantes, na maior parte do ano.
- b) é, agora, um distrito, por conta do grande aumento de pessoas.
- c) possibilita execuções musicais para pequenos grupos, por causa da ausência de grandes palcos.
- d) caracteriza-se por sua internacionalidade, por isso abriga o festival.
- e) oferece um dos espaços para o evento, o qual ocorre em outros países ao mesmo tempo.

22. Com relação ao texto, muitas atrações do Festival de Música de Sopro

- a) receberam o nome de Woodstock e, com isso, passaram a atrair participantes do mundo todo.
- b) demonstram o quanto a música folclórica supera gêneros mais modernos.
- c) ocorrem em palcos tão grandes quanto casas de concertos mais famosas da Europa.
- d) costumam encerrar-se com bandas provindas da Baviera.
- e) demonstram uma geração que transita na música folclórica sem preconceitos.

23. Conforme o exposto no texto, o diretor artístico e comercial do evento, Simon Ertl,

- a) acredita que o que torna o público especial é a presença dos habitantes de Ort.
- b) diz ser necessário lutar para que os jovens deixem de lado o orgulho e participem do evento.
- c) vem tentando tornar o festival menor e mais refinado como era antes.
- d) afirma que o festival, quando menor, tinha mais charme.
- e) tem como objetivo manter a qualidade do evento, ao mesmo tempo que realizar melhorias.

24. Com relação ao texto, “davon”, em “Auch die namhaften Sinfonieorchester Österreichs profitieren übrigens davon” (4º parágrafo), refere-se

- a) à atração que os jovens podem sentir por uma orquestra.
- b) aos músicos provenientes de grupos locais.
- c) aos muitos músicos que trocaram a música popular pela orquestra sinfônica.
- d) à influência da música de sopro sobre a música clássica da orquestra.
- e) à presença da orquestra sinfônica no festival de música de sopro.

25. A palavra, no texto, que se refere ao pronome “es”, em “Wie wurde es zu Europas größtem Blasmusikfestival” (1º parágrafo), é

- a) Festival.
- b) Ort.
- c) Ort (österreichische Gemeinde).
- d) Menschen.
- e) Blasmusik.

Texto para as questões 26 a 30

„Verbote helfen nicht“ – Dr. Marc Risch über Social Media und die Verantwortung der Erwachsenen.

In vielen Ländern wird über Social-Media-Verbote für Kinder und Jugendliche diskutiert – auch in Liechtenstein. Sind Smartphones tatsächlich eine Gefahr für die psychische Gesundheit – oder überwiegt die gesellschaftliche Panik? Dr. Marc Risch, Facharzt für Psychiatrie und Psychotherapie, erklärt, warum er wenig von pauschalen Verboten hält.

Mir sind bis heute keine Studien bekannt, die eindeutig belegen würden, dass exzessives Handy-Nutzungsverhalten direkt schädigend wäre. Die indirekten Auswirkungen durch exzessive Nutzung von digitalen sind jedoch offensichtlich. Die Güte und Belastbarkeit der Studien sind oft begrenzt.

Bei quantitativen Studien, die grosse Gruppen untersuchen und Symptome erfassen, finden wir oft keine klaren Kausalitäten. Qualitative Ansätze zeigen jedoch klare Entwicklungen: Social Media, das Handy als ständiger Begleiter und der Zugang zu riesigen Informationsmengen verändern unser Verhalten im Alltag massiv.

Besonders alarmierend sind die sogenannten „Filter-Bubbles“, vor allem auf TikTok. Hier gibt es auch gut gemachte Beobachtungs-Studien. Ich sage trotzdem klar Nein zu Verboten. Aber wir müssen unser eigenes Nutzungs- und Vorbildverhalten genau anschauen. Wir Erwachsenen kritisieren oft, „die Jungen hängen nur noch am Handy“. Aber woher haben sie dieses Verhalten? Über 95 % unseres Verhaltens – auch Reaktion auf Stress und somit auch psychische und körperliche Erkrankungen wie Depression oder Einsamkeitserleben – ist erlernt, vor allem durch Nachahmung. Die Vorbildfunktion der Erwachsenen war und ist entscheidend.

Das Jugendunwort 2016 war „Smombie“ – Smartphone-Zombie. Gewählt von 12- bis 16-Jährigen. Und damit meinten sie die Erwachsenen, die lieber auf das Smartphone starren, als mit ihnen zu sprechen und sich auf Augenhöhe auszutauschen.

Es gibt auch messbare strukturelle Effekte: Die Augenkontaktzeiten zwischen Müttern und Babys haben in den letzten 35 Jahren nachweisbar abgenommen. Aus Kinderheimstudien wissen wir, dass fehlender Körper- und Augenkontakt für Kleinkinder lebensbedrohlich ist.

Dazu kommt: Die Notwendigkeit, sich physisch zu bewegen, um sich zu verabreden, ist gesunken. Wir haben eine Generation, die sich viel zu wenig bewegt. Das führt zu „Gehirnentkopplung“ und „Verblödung“: Das Gehirn wächst durch körperliche und soziale Aktivität.

Die stärksten Antidepressiva bleiben Bewegung und soziale Teilhabe in der Form von Augenkontakt. Körperliche Aktivität wäre ein erster Schlüssel, den wir endlich drehen müssen. Verbote helfen nicht; kluger Einsatz digitaler Möglichkeiten und KI kann entlasten – aber diese Entlastung müssen wir nutzen, um mehr Zeit in der realen, analogen Welt und in der Natur zu verbringen.

Disponível em <https://landesspiegel.li/>. Adaptado.

26. A respeito de estudos científicos sobre uso de celulares, o texto aponta que

- a) o uso excessivo é bastante prejudicial, o que já está comprovado.
- b) as causas do uso prejudicial são comprovadas por estudos quantitativos.
- c) os impactos negativos são observáveis, ao contrário de mudanças na rotina.
- d) o acesso ao grande volume de informações é uma consequência positiva constatada.
- e) as pesquisas qualitativas demonstram efeitos do uso no comportamento diário.

27. Considerando a opinião do psiquiatra Marc Risch sobre o uso de eletrônicos e o consumo de entretenimento digital, o texto relata que

- a) os recursos chamados “Filter-Bubbles”, para o “Tik Tok”, deveriam ser retirados dos celulares.
- b) as proibições não são a melhor saída, já que o problema reside no comportamento aprendido.
- c) a depressão e o stress levam os jovens a ficar ligados em seus celulares.
- d) os exemplos dados pelos pais antigamente eram decisivos para o comportamento dos jovens.
- e) palavras como “Smombie” refletem o desejo dos jovens de partilhar a prática com os pais.

28. Conforme o texto, o psiquiatra Marc Risch defende, como bons antídotos para o problema em questão, que

- a) as mães voltem a ter contato visual com os bebês, embora seja difícil a comprovação do benefício.
- b) o uso de IA e outros meios digitais sejam evitados na hora de combinar atividades sociais.
- c) a tecnologia digital seja usada de forma eficiente e propicie mais tempo para o mundo real.
- d) os antidepressivos sejam combinados a atividades físicas e sociais.
- e) as novas gerações se movimentem mais, embora seus cérebros sejam mais desenvolvidos.

29. A frase “Und damit meinten sie die Erwachsenen” (6º parágrafo) pode ser reescrita sem prejuízo de sentido com

- a) “Und mit dem Unwort meinten sie die Erwachsenen”.
- b) “Und mit dem Smartphone meinten sie die Erwachsenen”.
- c) “Und mit 12- bis 16-Jährigen meinten sie die Erwachsenen”.
- d) “Und mit der Jugend meinten sie die Erwachsenen”.
- e) “Und mit der Auswahl meinten sie die Erwachsenen”.

30. No texto, a palavra “soziale Teilhabe” (9º parágrafo) corresponde a

- a) Entlastung.
- b) Gehirnentkopplung.
- c) Augenkontakt.
- d) Bewegung.
- e) Schlüssel.